

Gás Natural

*Por Daniel Lamassa**

A) PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO

Tabela 2.1: Produção e importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	set-19	set-19/ago-19	set-19/set-18	média-19	média-19/média-18
Produção Nacional Bruta	**128,9**	**-3,3%**	14,1%	**1063,2**	5,9%
Produção Indisponível	66,9	**-8,0%**	10,0%	**567,8**	10,5%
Reinjeção	44,1	**-11,9%**	11,6%	364,3	14,0%
Queima	3,3	**-1,2%**	5,5%	41,7	21,4%
Consumo interno em E&P	14,8	0,0%	2,8%	125,1	2,2%
Absorção em UPGN's	4,7	4,2%	24,9%	36,8	**-7,4%**
Oferta de gás nacional	**61,9**	2,2%	18,9%	495,4	0,7%
Oferta nacional/Prod. Bruta	48%	5,7%	4,2%		
Importação	**29,9**	**-1,5%**	**-37,2%**	**226,3**	**-26,4%**
Gasoduto	17,4	9,9%	**-29,1%**	140,2	**-48,1%**
GNL	12,6	**-13,9%**	**-45,8%**	86,1	9,0%
Oferta de gás nacional + Importação	**91,9**	0,9%	**-7,9%**	**721,6**	**-7,8%**

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MME.

Em setembro/2019[3], a produção bruta de gás natural foi de 128,9 MMm³/dia (Tabela 2.1). Esse volume foi 3,3% menor do que agosto/2019 e 14,1% superior a setembro do ano passado. Segundo o MME, neste mês, 99% da produção nacional ficou concentrada em dez concessionárias, sendo a Petrobras responsável por 73,4% do total. Entre os dez maiores campos de produção de gás natural no Brasil, que juntos repre-

[3] Os dados de gás natural fornecidos pelo MME são defasados em 3 meses.

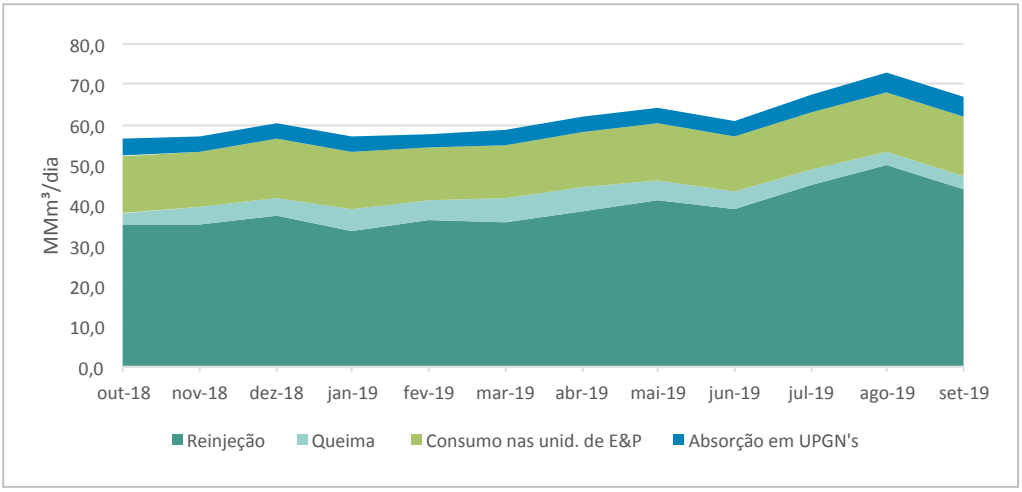
sentaram 79% da produção nacional, três são de gás não associado – Mexilhão, Manati e Gavião Caboclo.

A produção indisponível em setembro/2019 foi de 66,9 MMm³/dia, 8,0% inferior a produção indisponível de agosto/2019 e 10,0% maior do que a de setembro/2018. A reinjeção de gás natural, que foi a maior parcela da produção indisponível, apresentou decréscimo de 11,9% em relação a agosto/2019, ficando 11,6% maior do que o volume reinjetado em setembro de 2018.

Observou-se queda na queima de gás natural de 1,2% na comparação com agosto, porém aumento de 5,5% em relação ao mês de setembro de 2018. As maiores queimas ocorreram nos campos de Lula, Búzios e Marlim, com os maiores volumes vindo do FPSO Cidade de Maricá e das plataformas Petrobras 69 e Petrobras 77.

A variação dos últimos 12 meses da produção indisponível de gás natural no Brasil pode ser vista no Gráfico 2.1.

Gráfico 2.1: Produção indisponível de gás natural no Brasil



Fonte: Elaboração própria com base em dados da ANP.

O volume de gás nacional ofertado ao mercado em setembro foi de 61,9 MMm³/dia, 48% da produção nacional bruta, ficando 2,2% acima do produzido em agosto/2019 e 18,9% maior que setembro de 2018. De acordo com o MME, de janeiro a setembro de 2019, 46,6% do volume total de gás natural produzido no país foi ofertado ao mercado.

A importação total em setembro foi de 29,9 MMm³/dia, representando uma queda de 1,5% em relação a agosto e 37,2% inferior a setembro de 2018. O volume importado via gasoduto da Bolívia, 17,4 MMm³/dia, registrou acréscimo de 9,9% em relação ao mês anterior.

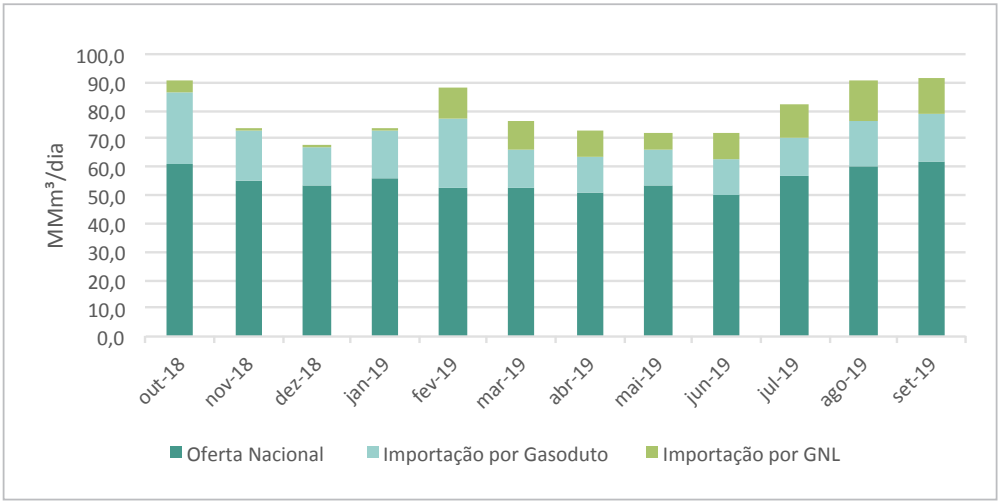
A importação de GNL registrou uma queda de 13,9%, indo de 14,60 MMm³/d para 12,60 MMm³/d, e caindo 45,8% na comparação anual. A origem da carga importada foi EUA, Nigéria, Guiné Equatorial e Trinidad e Tobago e o porto de entrada foi Salvador – BA.

A oferta total de gás natural em setembro, somando produção nacional e importação, foi de 91,9 MMm³/dia, 0,9% superior ao mês anterior. Vale destacar

que no ano de 2019, 69% do volume total ofertado ao mercado foi de origem nacional, enquanto 62% do gás importado foi de origem boliviana.

No Gráfico 2.2 pode-se analisar o volume da oferta nacional e o volume importado (Bolívia e GNL) nos últimos 12 meses.

Gráfico 2.2: Oferta total de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria com base em dados do MME.

B) CONSUMO

Tabela 2.2: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	set-19	set-19/ago-19	set-19/set-18	média-19	média-19/média-18
Industrial	37,3	1,3%	-4,6%	336,2	-6,7%
Automotivo	7,2	20,2%	15,0%	56,0	5,1%
Residencial	1,6	3,2%	4,6%	11,4	0,5%
Comercial	1,0	7,9%	7,9%	8,2	8,7%
GEE	38,0	2,6%	-8,6%	227,7	-15,0%
Cogeração	2,6	3,9%	-8,7%	24,5	-3,0%
Total	87,7	3,4%	-4,9%	664,0	-8,5%

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MME.

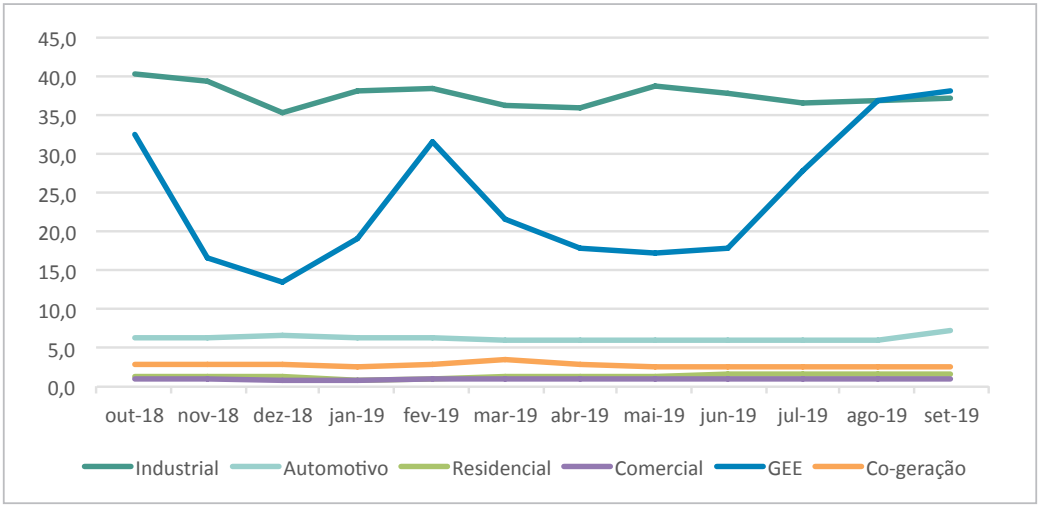
A demanda total de gás natural (Tabela 2.2) em setembro/2019, foi de 87,7 MMm³/dia, 3,4% acima do volume demandado no mês anterior. O setor industrial consumiu 37,3 MMm³/dia, com ligeira variação positiva de 1,3% em relação a agosto.

Ainda em setembro, a geração de energia elétrica (GEE) demandou 38,0 MMm³/dia, registrando aumento de 2,6% em relação a agosto, devido à valorização do custo marginal de operação (CMO) médio, que passou de 214 R$/MWh para 218 R$/MWh. Na comparação anual (setembro/2019 contra setembro/2018), o consumo para GEE caiu 8,6%. De acordo com o MME, o parque térmico a gás natural no Brasil é composto por 38 complexos de usinas, das quais 15 são bicombustíveis (sendo possível a substituição do gás natural por outro energético).

O setor automotivo registrou um aumento de 20,2% no consumo de gás natural em relação a agosto/2019, atingindo 7,2 MMm³/dia. Assim como os outros setores citados, a demanda residencial aumentou em relação ao mês anterior e obteve variação positiva de 3,2%. O consumo para cogeração teve variação positiva de 3,9% em relação a agosto, consumindo 2,6 MMm³/dia. Os segmentos industrial, termelétrico e GNV respondem por 92% do consumo de gás natural no país.

No Gráfico 2.3 pode-se analisar o consumo de gás natural no Brasil nos últimos 12 meses.

Gráfico 2.3: Consumo de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria com base em dados do MME.

C) PREÇOS

Tabela 2.3: Preços Nacionais e Internacionais (em US$/MMBtu)

	set-19	set-19/ago-19	set-19/set-18
Henry Hub	2,58	16,2%	**-15,5%**
GNL no Japão	10,14	**-6,7%**	**-10,4%**
NBP [1]	4,14	6,7%	**-56,4%**
GNL no Brasil [2]	3,81	**-6,8%**	**-60,9%**
Gasoduto Brasil-Bolívia [3]	8,63	**-0,8%**	16,9%
PPT[4]	4,19	**-0,4%**	**-1,9%**
City Gate	8,91	**-2,4%**	19,5%
Preço das Distribuidoras ao consumidor final (ref.: Brasil)			
GNV	20,53	**0,0%**	9,2%
Indústria - 2.000 m³/dia[5]	17,59	0,3%	12,1%
Indústria - 20.000 m³/dia[5]	15,60	0,1%	12,8%
Indústria - 50.000 m³/dia[5]	15,07	0,1%	12,5%

Fonte: Elaboração própria com base em dados do MME e Banco Mundial. Deflatores: IPCA; CPI; CPI Japão; CPI Alemanha; CPI Rússia
[1] National Balancing Point (UK) [2] Preço FOB [3] Preço para as Distribuidoras (inclui transporte)
[4] Não inclui impostos [5] Preço com tributos

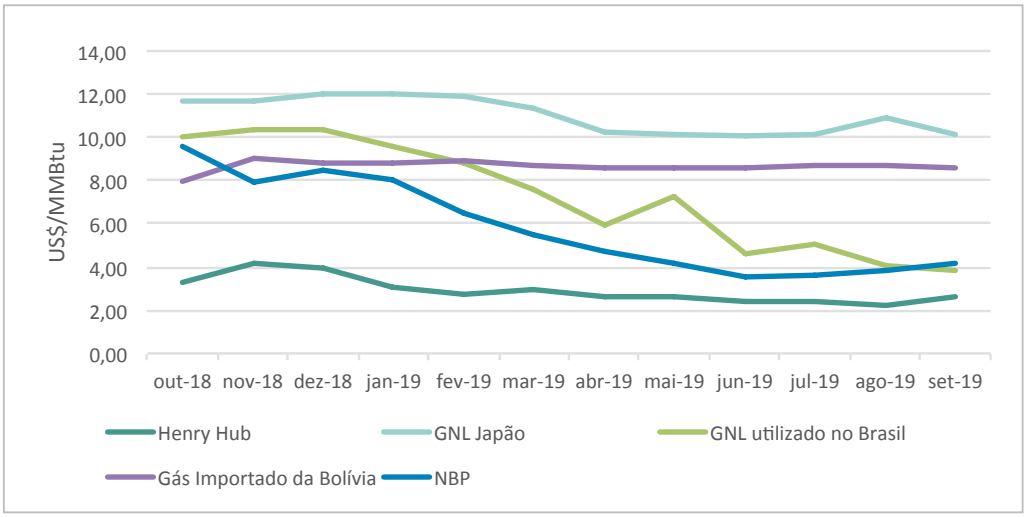
O preço do gás *Henry Hub*, referência do mercado dos Estados Unidos, foi de 2,58 US$/MMBtu, em setembro/2019, apresentando valorização de 16,2% em relação a agosto/2019 (Tabela 2.3). Mesmo que este boletim trate dos dados de setembro, vale destacar que na data de fechamento desta edição, o *Henry Hub* foi negociado a 2,19 US$/MMBtu (30 de dezembro de 2019)[4].

O preço do GNL internalizado no Brasil foi de 3,81 US$/MMBtu, menor valor no ano de 2019 até agora, com desvalorização de 6,8% em relação a agosto/2019 e com queda de 60,9% em relação a setembro/2018. O gás boliviano também apresentou baixa no preço comparado a agosto/2019, caindo 0,8%, sendo precificado a 8,63 US$/MMBtu, ficando 16,9% acima do preço de setembro do ano passado.

A Tabela 2.3 também mostra os preços do gás natural das distribuidoras ao consumidor final. O preço do GNV permaneceu estável em relação ao mês anterior, fechando em 20,53 US$/MMBtu, porém 9,2% acima do valor de setembro/2018. Houve uma ligeira alta nos preços do gás que é fornecido para as indústrias nas três faixas de consumo, 2.000 m³/dia, 20.000 m³/dia e 50.000 m³/dia, aos valores de 17,59 US$/MMBtu, 15,60 US$/MMBtu e 15,07 US$/MMBtu, respectivamente.

No Gráfico 2.4 é possível analisar os valores comparativos dos últimos 12 meses, tanto do gás nacional quanto do importado.

Gráfico 2.4: Histórico comparativo de preço de gás natural (em US$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com base em dados do MME e Banco Mundial.

[4] Valores retirados do website https://www.investing.com/.

D) INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA O SETOR

- A Petrobras publicou que irá fazer um IPO (oferta pública de ações, em inglês) para vender um conjunto de suas térmicas a gás e um outro IPO para vender sua participação na Gaspetro.

Para o caso das térmicas a gás, o objetivo é criar uma empresa de geração de energia elétrica com cerca de 15 térmicas integradas. Já para a Gaspetro – empresa que possui 51% de sua participação controlada pela Petrobras e que está em 20 das 27 distribuidoras estaduais de gás no país – uma lista com as distribuidoras ainda deverá ser definida[5].

Vale constar que a venda desses ativos está em linha com o plano de desinvestimento da Petrobras.

- Ainda sobre a Petrobras, a estatal anunciou o início do arrendamento do Terminal de Regaseificação de GNL de Salvador – BA. Com vazão máxima de 20 MMm3/dia, o terminal possui um píer tipo "ilha" com todas as facilidades necessárias para atracação e amarração de um navio de regaseificação e armazenamento de gás natural (FSRU) diretamente ao píer e de um navio supridor a contrabordo do FSRU, além de um gasoduto de 45 km de extensão, interligando o terminal a dois pontos de entrega[6].

- A estatal também anunciou o *teaser* referente à venda dos 10% restantes da sua participação na Transportadora Associada de Gás (TAG). Vale lembrar que em junho deste ano, 90% da sua participação foi comprada pela Engie[7].

- Está marcada para o mês de dezembro a reunião entre a Petrobras e o Ministro de Hidrocarburos da Bolívia, Víctor Zamora. O intuito da reunião é a retomada da negociação com a YPFB – estatal petrolífera boliviana – sobre o aditivo do contrato de fornecimento de gás boliviano. O vencimento do contrato atual é no dia 31 de dezembro deste ano[8].

O presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, afirmou que a estatal brasileira avalia reduzir a importação de gás boliviano para uma vazão de 12 MM a 20 MMm^3/dia. Atualmente o volume de gás importado está entre 24 MM e 31 MMm^3/dia[9].

- Ainda sobre o assunto, o superintendente de Infraestrutura e Movimentação da ANP, Hélio Bisaggio, afirmou que a chamada pública da TBG para contratação de capacidade no Gasoduto Bolívia-Brasil – que está parada desde outubro – será retomada no primeiro trimestre de 2020[10].

Porém, a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás) pediu ao Cade que seja limitada a atuação da Petrobras na chamada pública, pois de acordo com a Associação, a Petrobras ainda tem um saldo de 24 bilhões de m^3 com a estatal boliviana, o que significaria usar toda a capacidade do Gasbol por dois anos e três meses[11].

5 Disponível em: https://petroleohoje.editorabrasilenergia.com.br/ipo-para-distribuidoras-e-termicas/
6 Disponível em: https://petroleohoje.editorabrasilenergia.com.br/terminal-de-gnl-em-arrendamento/
7 Disponível em: https://petroleohoje.editorabrasilenergia.com.br/petrobras-anuncia-teaser-da-tag/
8 Disponível em: https://petroleohoje.editorabrasilenergia.com.br/retomada-negociacao-com-a-bolivia/
9 Disponível em: https://epbr.com.br/petrobras-pode-reduzir-importacao-de-gas-para-12-milhoes-de-m%c2%b3-dia/
10 Disponível em: https://epbr.com.br/chamada-publica-do-tbg-sera-retomada-no-primeiro-trimestre-de-2020-diz-agencia/
11 Disponível em: https://www.gasnet.com.br/conteudo/20949/Abegas-aciona-Cade-para-impor-limite-a-Petrobras-no-gasoduto-Bolivia-Brasil-TCC

- A Golar Power Latam - uma *joint venture* formada entre a norueguesa Golar LNG e o fundo Stonepeak - e a Alliance GNLog pretendem instalar até 35 postos de abastecimento de GNL para veículos pesados no país. O projeto planeja criar corredores azuis, que são vias com rede de postos de abastecimento de GNL para caminhões, em dez estados brasileiros, como forma de substituir o uso do diesel por GNL.

Segundo o CEO da Golar Power, Eduardo Antonello, "com a abertura do mercado promovida pelo governo federal e as recentes mudanças no marco regulatório do gás, vamos ter um cenário extremamente favorável para reduzir a dependência da importação do diesel e promover a 'interiorização' do GNL, já que esse energético pode ser facilmente transportado para regiões que ainda não contam com gasodutos"[12].

[12] Disponível em: https://petroleohoje.editorabrasilenergia.com.br/golar-power-fornece-gnl-para-caminhoes/